



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS



PERFIL: Síndrome de Tourette (ST)

As causas são desconhecidas pela ciência e estão relacionadas à hereditariedade. Considerado transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por tiques múltiplos, motores e vocais que aparecem durante a infância. A gravidade dos tiques aumenta por volta dos 10 a 12 anos e pioram em situações de estresse. A interferência do meio social e o constrangimento causado nas pessoas que apresentam a síndrome, pode acelerar o processo de fobia social, aumentar a irritabilidade e o grau de ansiedade.

Os tiques ou ruídos começam de forma mais simples, como movimentar as mãos, os braços, as pernas e piscar os olhos. Eles aumentam e se agravam, desde sons configurados a ações involuntárias, a pessoa acometida desta síndrome não percebe e não tem o controle de parar de fazê-los.

A síndrome de Tourette não tem cura e pode ser atenuada com tratamento adequado por neurologista, psiquiatra e psicólogos. O tratamento só acontece quando as tarefas pessoais, escolares e sociais começam a apresentar desdobramentos que atrapalham suas realizações e incomodam outras pessoas.

Pesquisadores observaram que há uma associação entre a ST e vários outros distúrbios que afetam diretamente o comportamento e o aprendizado. Muitas vezes, estes outros problemas representam o maior desafio para os educadores. Uma alta porcentagem de crianças encaminhadas para tratamento da ST também apresenta problemas no grau de atenção, na atividade motora e no controle dos impulsos. Muitas vezes, são estes fatores os que mais interferem na sala de aula.

Orientações para o ambiente acadêmico:

- Em alguns casos os tiques e ruídos podem atrapalhar a aula. É importante lembrar que eles ocorrem involuntariamente. Não haja com raiva! Isso exige paciência.
- O(a) aluno(a) com ST que é chamado atenção devido aos seus sintomas torna-se muitas vezes hostil em relação à autoridade e fica receoso em relação à escola. Além disso, tal comportamento poderá servir de modelo para a reação da turma. Se o professor não for tolerante, os outros na sala sentirão liberdade para ridicularizar a criança com ST. Os professores são, sem dúvidas, referência para os(as) alunos(as). Portanto, atitudes positivas e inclusivas, são fundamentais para que o(a) aluno(a) se adapte ao grupo e vice-versa.
- Se sentir algum tipo de tensão no(a) aluno(a) com ST, ou mesmo observar que ele se encontra angustiado ou nervoso, você pode proporcionar oportunidades para pequenos intervalos fora da sala de aula, para que ele extravase e tente se acalmar. Pode falar para “tomar um copo de água”, por exemplo, e ela perceberá a oportunidade e o fará com bons resultados.
- Alguns(mas) alunos(as) com ST querem, e conseguem suprimir seus tiques durante um curto espaço de tempo, porém, há a necessidade de descarregá-los devido a um aumento da tensão emocional no decorrer do dia.

- Um intervalo em um lugar reservado, a fim de relaxar e liberar os tiques, pode muitas vezes reduzir os sintomas na sala de aula. Estes pequenos intervalos podem aumentar a capacidade de concentração do(a) aluno(a), já que ele não estará usando toda a sua energia e concentração, na supressão dos tiques.
- Permita, se necessário, que o(a) aluno(a) com a ST faça provas/exames, em um local reservado, para que não haja gasto de energia emocional na contenção dos tiques.
- Trabalhe com a turma e escola, a fim de ajudá-los a entender os tiques e a reduzir as impicâncias e ridicularizações. Explicar o que acontece com o(a) aluno(a), pode ser simples, como por exemplo, dizer que o(a) aluno(a) tem a ST, a qual consiste em movimentos involuntários – que são os tiques motores e/ou vocais – os quais ele não tem como controlar, tal como um espirro (quem consegue controlar se um espirro vai acontecer, ou ainda, você consegue controlar uma crise de soluço?), pois então, ele não consegue conter os tiques, por isso, os colegas que convivem com ele, compreendendo o fato, podem ajudá-lo compreendendo-o e abstraindo-se dos sons e movimentos que ele produzir, tratando-o como todos os demais, e lembrando-se de que todos nós temos nossas particularidades e todos, sem distinção, merecemos respeito. Sane as dúvidas e os oriente para que não repreendam o(a) aluno(a) com a ST quando da emissão dos tiques motores e/ou vocais, mesmo que recorrentes, mesmo que os incomode, devido à impossibilidade de seu controle.
- Caso os tiques do(a) aluno(a) tornem muito incômodos, você pode por exemplo, no caso de uma apresentação oral para a turma, evitar temporariamente que este(a) se dirija em voz alta para a classe, dando outro papel ou tarefa para exercer na atividade da turma, sem alardes.
- O(a) aluno(a) pode ainda, gravar exercícios orais de forma que ele possa ser avaliado sem o “estresse” de se expor diante da turma.
- Você deve ter em mente que o(a) aluno(a) com ST está tão frustrado quanto você a respeito da natureza incômoda dos tiques. O professor se tornando um aliado, e ajudando a lidar com este distúrbio, juntamente com a família e outros profissionais, pode tornar a vida acadêmica da pessoa com ST uma experiência enriquecedora.
- Tenha discricção ao utilizar estratégias diferenciadas, a fim de não expor o(a) aluno(a).

Referência:

Associação Solidária do TOC e Síndrome de Tourette. Guia para professores sobre a síndrome de Tourette. ASTOC- ST. São Paulo, 2016 (acessado em 20/01/2023).

Disponível em: <https://www.astocst.com.br/guia-para-professores/>

Orientações Inclusivas aos Docentes / Núcleo de apoio ao discente – NAD. – Brasília: CEUB, 2021.

NAPNE/CAPD